

A Gerontologia no universo de formação da Faculdade de Medicina do ABC/ Fundação do ABC

Ana Paula Guarneri

Maria Belén Salazar Posso

Rosângela Filipini

RESUMO: O presente estudo traz a contextualização do processo de formação de profissionais de saúde na área da Gerontologia na Faculdade de Medicina do ABC. Demonstra as iniciativas e realizações nessa área, como parte de um processo de compromisso social entre academia e população regional.

Palavras-chave: Gerontologia; ensino, formação.

ABSTRACT: This paper contextualizes the education process of health professionals in the area of Gerontology at the School of Medicine of ABC. It shows the initiatives and achievements in this area as part of a process of social commitment between academia and the regional population.

Keywords: Gerontology; teaching; education.

Introdução

O fenômeno do envelhecimento populacional vem ganhando grande destaque nas últimas décadas no Brasil. Num país de dimensão continental, com distintas características econômicas, sociais e culturais, a formação de mão-de-obra especializada para atender o cuidado com o idoso e família surge como um grande desafio.

Desafio este encontrado para preparar profissionais que possam atender às diversas formas de envelhecimento que se efetiva no país (Motta e Aguiar, 2007; Ramos, 2003).

Esse processo de envelhecimento repercute e efetiva-se nas diferentes esferas da estrutura social, econômica, política e cultural da sociedade, uma vez que os idosos, da mesma forma que os demais segmentos etários, possuem demandas específicas para obtenção de adequadas condições de vida.

Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são freqüentemente encontradas entre os idosos, necessitando cuidados específicos que garantam sua dignidade enquanto cidadãos e seres humanos.

Como, no passado, não houve um processo efetivo na promoção de um envelhecimento bem-sucedido, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que, apesar de viverem mais, são portadores de condições crônicas. O aumento no número de doenças crônicas está diretamente relacionado com maior incapacidade funcional, que mais uma vez pede profissionais aptos para atendê-las (Alves et al., 2007).

Diogo (2004) indica que, no ano de 2001, na Terceira Reunião do Comitê Técnico para a Segunda Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, destacava-se a necessidade da expansão da educação profissional em Gerontologia; a inclusão de treinamento multidisciplinar; a formação básica e especializada acerca da saúde do idoso; a promoção de programas de educação contínua em saúde, bem-estar e cuidado de pessoas idosas para profissionais da área da saúde, da assistência social e cuidadores; o estímulo para o aumento de estudantes na área e a promoção de programas de treinamento em Gerontologia, em países em desenvolvimento, através da cooperação bilateral e multilateral internacional.

O artigo 22 do Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) demanda a inserção, nos currículos dos diversos níveis de ensino formal, conteúdos relativos ao processo de envelhecimento, à eliminação de preconceitos e à valorização social dos idosos.

Pensando nessas recomendações e na necessidade de atender à região do Grande ABCDM, na qual se situa a Faculdade de Medicina do ABC/Fundação do ABC, é que esforços têm sido realizados para efetivação de um processo educacional gerontológico personalizado a região.

A macrorregião do Grande ABCDM caracteriza-se como um pólo industrial de grande significado para a nação e com características peculiares do processo de formação da população com idade igual ou superior a 60 anos que, segundo a legislação brasileira, define-se como idoso. Os idosos dessa área geográfica, na sua maioria, têm como histórias de vida a migração das regiões Norte e Nordeste do país em busca de empregos nas indústrias da região. Pode-se dizer que é uma população que chegou e se instalou, num movimento contínuo, tornando-se cidadãos paulistanos e, atualmente, necessitam de assistência personalizada para viver o envelhecimento.

A Faculdade de Medicina do ABC/Fundação do ABC (FMABC) tem na região uma característica peculiar que a responsabiliza em atender tal demanda. Ela se diferencia das demais escolas públicas ou particulares da região por ser um espaço público não governamental, vinculada aos três municípios: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, sendo parceira de todos os outros que compõem o ABCDM, com um compromisso de integração academia-região.

Nos municípios do Grande ABCD, segundo os resultados da pesquisa realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) em 2005, o envelhecimento exponencial desses municípios é verificado facilmente por meio da taxa geométrica de crescimento populacional entre o ano 2000 a 2005 que foi de 0,38%.

O município de Santo André obteve, em 2006, segundo a Fundação Seade, um índice de envelhecimento populacional de 54,42%, sendo muito superior ao estadual, que foi de 40,51%. O município tem aproximadamente 672.889 habitantes e cerca de 11,85% têm mais

de 60 anos. Esses dados confirmam a tendência nacional e reafirmam a premência em se efetivar estratégias educacionais para formação de profissionais capacitados a atender às demandas específicas do idoso e sua família.

Esse profissional deve ter a visão de que a participação da população maior de 60 anos no total da população brasileira dobrou nos últimos 50 anos. Além disso, a população mais idosa (com mais de 80 anos) está aumentando e alterando a composição etária no próprio grupo. O crescimento elevado do contingente idoso é resultado da alta taxa de fecundidade prevalente no passado, comparativamente à atual e da queda, ainda em curso, da mortalidade. Enquanto o envelhecimento populacional significa mudanças na estrutura etária, o envelhecimento do indivíduo é um processo que se inicia no momento do nascimento ou no início da concepção, alterando sua vida, as estruturas familiares e a sociedade.

O aumento da longevidade deve ser reconhecido como uma conquista social que se deve em grande parte ao progresso da medicina e a uma cobertura mais ampla dos serviços de saúde. No entanto, esse novo cenário é visto com preocupação, por acarretar mudanças no perfil de demandas de serviços e políticas públicas, colocando desafios para o Estado, para a sociedade e a família.

A discussão sobre o envelhecimento da população não se limita à quantificação do universo de idosos ou ao mapeamento de sua distribuição no território nacional, regional ou local.

O reconhecimento da importância dos idosos na sociedade, enquanto segmento específico, é resultado de sua participação efetiva e traz repercussões importantes em áreas como educação, transportes, habitação, esportes, cultura, lazer e também na construção de novas práticas sociais e novos direitos.

A reflexão sobre o envelhecimento também deve levar em conta o perfil do idoso atual, devido ao grande número de pessoas com incapacidades diversas. No censo de 2000, o IBGE estimou que 24,5 milhões

de brasileiros apresentam algum tipo de incapacidade. Isso quer dizer que, na sua publicação, em 2002, os dados são aproximados, mesmo assim isso representa 14,5% da população total.

Os dados apontam que 8,3% possuem deficiência mental, 4,1% deficiência física, 22,9% motoras, 48,1% visual e 16,7% auditiva. Dessas deficiências, há um predomínio de homens com deficiências físicas e auditivas, resultantes das atividades desenvolvidas e com o risco de diversas causas. Coerentemente com o envelhecimento eminentemente feminino, destacam-se nesse grupo as deficiências motoras e visuais, evidenciando a necessidade de atendimento especializado e personalizado.

O envelhecimento traz também uma sobrecarga para a família, crescente com a idade. Mas, no caso brasileiro, a relação entre envelhecimento e dependência ocorre de uma forma complexa, pois as consequências das freqüentes crises econômicas vivenciadas pela população brasileira têm atingido fortemente os jovens, e essa situação, associada ao importante papel desempenhado pela Previdência Social, tanto urbana quanto rural, assegura uma renda vitalícia para um contingente importante da população idosa e determina uma participação efetiva na renda das famílias, na qual o idoso está inserido. Além disso, esses benefícios têm sido fundamentais na redução do grau de pobreza entre as famílias que têm idosos.

Em suma, o envelhecimento da região do ABC e em especial da cidade de Santo André é uma preocupação da Faculdade de Medicina do ABC devido às suas responsabilidades sociais com essa população, e por acreditar que há a necessidade de formação de profissionais capacitados para atender à realidade local definirá um futuro melhor da assistência á saúde.

Desenvolvimento

Iniciativas na área de gerontologia vêm sendo desenvolvidas há vários anos, porém, a implantação do curso de graduação em Enfermagem, no ano de 1998, representou um marco crucial para o

crescimento dessa área na Faculdade de Medicina do ABC. O curso já trouxe em sua configuração inicial a disciplina formal de Enfermagem em Saúde do Idoso.

A disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso é ministrada formalmente no terceiro ano da graduação, e nas outras séries permeia discussões nas diversas áreas do conhecimento. Tem por finalidades: instrumentalizar o(a) graduando(a) de enfermagem para prestar assistência sistematizada de enfermagem ao(à) idoso(a) nas diversas instâncias de atendimento e a seus familiares; atuar numa dinâmica interprofissional e multidimensional.

Essa disciplina possibilitou a criação e implantação da extensão universitária denominada Projeto Bem Viver, no ano de 2001, que vem desempenhando um importante papel no estímulo aos alunos de graduação para a especialização na área.

O projeto Bem Viver surgiu da iniciativa voluntária de uma professora da disciplina de enfermagem em Saúde do Idoso, do curso de Enfermagem da FMABC, em agosto de 2001. Inicialmente, foram realizadas consultas gerontológicas sem auxílio de alunos ou outros professores da instituição. Os atendimentos eram realizados às quintas-feiras, no período vespertino, e durante esse período a comunidade começou a entender a importância desse tipo de atendimento.

Um ano após sua implantação, já havia envolvimento dos funcionários do Centro de Saúde Escola Capuava (CSE) e o auxílio de alunos de graduação para que a jornada se completasse. A comunidade abraçou o projeto e a demanda começou rapidamente a crescer.

Criou-se um fluxo de manejo dos recursos locais para que houvesse a possibilidade de melhoria no processo de promoção à saúde. No ano de 2003, foi realizada uma parceria com o Centro Esportivo Santo Alberto (CESA) que se localiza nessa região. Dessa parceria surgiram os grupos de apoio ao Projeto que encaminhava os idosos para grupos especiais de atividade física, manual ou de leituras. Os grupos eram liderados por educadores do CESA que recebiam apoio técnico da docente.

Os grupos se fortaleceram e passaram a representar uma estratégia de reabilitação primária e reinserção social aos idosos daquela comunidade.

Considerando que havia necessidade de expansão do atendimento, a docente articulou-se com outras especialidades de enfermagem que iniciaram seu atendimento no ano de 2004. As docentes da disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiatria iniciaram um acolhimento emocional aos idosos em crise e seus familiares. Nesse mesmo ano, a enfermeira responsável pelo CSE iniciou um atendimento ginecológico diferenciado, ante as demandas encontradas durante as consultas gerontológicas.

Atualmente, há uma articulação completa entre os vários recursos disponíveis na comunidade e o CSE. Todos os recursos foram otimizados para que atendessem à necessidade do idoso morador da área de abrangência dessa unidade. Há uma integração real entre escolas com cursos de alfabetização para idosos, CESA, lideranças religiosas locais, Centro Poliesportivo comunitário da Petroquímica União e o atendimento gerontológico mantido no CSE.

Há também várias iniciativas interprofissionais na área de gerontologia, como a atuação no Serviço de cuidadores familiares de clientes portadores de distúrbios de memória – Projeto Acolher.

Além disto, desde 2003, todos os anos em outubro, comemorando o mês dedicado aos idosos, é realizada uma ação local de promoção a saúde. As campanhas de vacinação do idoso também contam com a colaboração dos professores envolvidos no projeto Bem Viver.

As pesquisas na área vêm sendo desenvolvidas nos serviços supradescritos e também com o apoio da Comissão Interamericana de Álcool e Drogas (Cicad). As linhas de estudos desenvolvidas são: Uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas na velhice; O idoso na comunidade e a família e o processo de cuidar.

A especialização também vem sendo desenvolvida desde o ano de 2005, tendo como público profissionais da área de saúde. O curso de

especialização em Reabilitação Gerontológica destina-se à formação de profissionais da área de saúde para atuação interprofissional no processo reabilitatório do Idoso/família.

Todo esse trabalho tem sido desenvolvido com o integral apoio da comunidade. Recentemente, no ano de 2007, se propôs o curso Tecnológico em Gestão Gerontológica e que está em fase de autorização pelo Conselho Estadual de Educação.

O curso de Gestão Gerontológica será desenvolvido nos moldes de uma formação tecnológica e terá duração de 3 anos. Durante esse período, o graduando terá aulas teórico-práticas centradas na teoria da problematização e calcadas na realidade do mercado brasileiro e regional que atende ao idoso/família. O curso será anual e se dividirá em unidades didáticas para fins administrativos e acadêmicos.

A denominação do curso como Gestão Gerontológica deve-se ao fato de que nas atividades desenvolvidas por essa instituição junto aos municípios parceiros notou-se a necessidade de um profissional especializado que direcionasse os processos de atendimento ao idoso. O molde foi desenhado pelas necessidades encontradas nas prefeituras, nas empresas, nas instituições asilares, entre outras. O mercado a ser tangido na região tem o apoio e o incentivo de várias áreas da sociedade regional.

A demanda levantada demonstrou que não poderia ser um profissional com formação unidirecional, mas que tivesse a transdisciplinaridade cunhada em suas ações, para compreensão e atendimento ao idoso. Um profissional especializado que consiga transcender sua atuação na direção ao processo de organização e funcionamento de instituições asilares, clubes, órgãos públicos, empresas privadas, *home care*, hotéis, entre outras.

O Gestor em Gerontologia estará comprometido em dar direção ao processo de organização e funcionamento dos serviços especializados e/ou mesmo locais que recebam grande clientela idosa.

Na equipe gerontológica, será o mediador, por conseguir transitar por diversas áreas dos saberes, tendo a capacidade de buscar respostas ante a complexidade do envelhecimento humano.

A Faculdade de Medicina do ABC também vem desenvolvendo iniciativas de educação permanente em Gerontologia junto à rede.

Considerações finais

A região do Grande ABCDM vem tendo um processo integrativo de formação de recursos humanos na área de Gerontologia com a Faculdade de Medicina do ABC em todos os níveis de formação, com a valorização dos aspectos regionais e, principalmente, a integração academia-serviço-comunidade.

Enfim, muito ainda tem que ser realizado para que se possa garantir uma assistência de qualidade à população do Grande ABC.

Referências

- ALVES, L.C.; LEIMANN, B. C.Q.; VASCONCELOS, M. E. L. et al. (2007). A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 23, n. 8, pp. 1924-1930.
- BRASIL. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm) Acessado em 20 de julho de 2008.
- DIOGO, M. J. D. (2004). Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 12, n. 2, pp. 280-282.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). Anuário estatístico do Estado de São Paulo. Disponível em (<http://www.seade.gov.br>). Acessado em 20 de julho de 2008.
- MOTTA, L. B e AGUIAR, A. C. (2007). Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc. saúde coletiva*, v.12, n.2, pp. 363-372.

RAMOS, L. R. (2003). Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cad Saúde Pública* n. 19, pp. 793-797.

Data de recebimento: 25/10/2008; Data de aceite: 8/12/2008.

Ana Paula Guarnieri – Professora responsável pela Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso do curso de Graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Coordenadora do Projeto Bem Viver – assistência ao idoso na comunidade. Responsável pelo Projeto de Graduação Tecnológica em Gestão Gerontológica da Faculdade de Medicina do ABC. Coordenadora do Curso de Especialização Multiprofissional em Reabilitação Gerontológica da Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: azuldomar@uol.com.br

Maria Belén Salazar Posso – Coordenadora do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC/ Coordenadora do Senso-lato da Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: coord_enfermagem@fmabc.br

Rosângela Filipini – Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC/ Professora responsável pela disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. E-mail: rofilipini@gmail.com